

A eleição do reitor da Universidade do Algarve

Quarta Trigueiros*

Dentro de dias, o Conselho Geral da Universidade do Algarve será chamado a escolher o novo Reitor. Contra as expectativas, não vai ser fácil ao actual Reitor, Prof. João Guerreiro, manter o lugar. A causa próxima é a candidatura de um peso pesado da vida académica, a vice-reitora da Universidade Técnica de Lisboa, Helena Pereira.

São três os candidatos: Helena Pereira, Rodrigo Magalhães e João Guerreiro. Este artigo analisa resumidamente os seus percursos e propostas. Faz sentido comparar estes dados pois é com base neles que os membros do Conselho Geral irão ter que decidir.

O actual Reitor João Guerreiro é o mais novo dos candidatos (58 anos). É Geógrafo e doutorou-se aos 43 anos pela Universidade do Algarve. Tem um "Master of Science" de

Paris e publicou 2 artigos de investigação em revistas internacionais de acesso controlado. Escreveu outros 40 artigos, capítulos de livros e relatórios, alguns de divulgação. Orientou 1 doutoramento, 3 mestrados e tem participado em projectos de investigação ligados à economia regional. Fez toda a sua carreira académica na mesma instituição, a própria Universidade do Algarve; e ocupou, também no Algarve, cargos de relevância regional como o de presidente da CCR durante 7 anos.

O Prof. Rodrigo Magalhães é natural da Beira (Moçambique), tem 59 anos e é Psicólogo. A sua formação básica foi feita na África do Sul e a avançada no Reino Unido. Doutorou-se tarde, com 50 anos de idade, pela prestigiosa "London School of Economics" e já com um vasto percurso académico anterior. Tem 6 artigos de investigação publicados em revistas internacionais relevantes de acesso controlado. Ainda não concluiu a orientação de nenhum doutoramento mas já orientou vários mestrados no estrangeiro. Também publicou livros e 15 artigos de divulgação. Foi o primeiro director do MBA da Universidade Católica, com quem colaborou até 2006. Dos três candidatos é o único que não fez provas de agregação mas é "Full Professor" no estrangeiro onde tem, de resto, uma boa experiência académica.

A Vice-Reitora Helena Pereira é natural de Coimbra, tem 60 anos e é Agrónoma. Tirou duas licenciaturas e fez a sua formação académica avançada na Alemanha. Ao contrário dos outros dois candidatos,

doutorou-se cedo (com menos de 30 anos de idade). Publicou 130 artigos de investigação em revistas internacionais relevantes de acesso controlado e também publicou livros e capítulos de livros de difusão internacional. Em Português, tem outras 48 publicações, algumas das quais são mais de difusão do que de investigação. Orientou 15 doutoramentos e 18 mestrados em diversas instituições, também no estrangeiro, e participou em dezenas de projectos de investigação. Para além de figura de académico de alto gabarito, tem desempenhado cargos de gestão académica e científica, também aqui no Algarve, alguns de grande responsabilidade.

O percurso mais rico é pois o de Helena Pereira. Tanto no caso dela como no de Rodrigo Magalhães, não se notam indícios de "in-breeding": ambos tiveram que mostrar o que valiam em circunstâncias e ambientes diversos. Já o percurso e interesses do actual Reitor são locais, sem grande exposição ao exterior.

A candidatura da Vice-Reitora Helena Pereira não é tão inesperada como se poderia julgar, tendo ela sido Pró-Reitora aqui no Algarve, membro da comissão instaladora da própria Universidade do Algarve e da sua Escola Superior de Tecnologia. A marca que deixou ainda subsiste. Recebeu mesmo um louvor público em reconhecimento do trabalho realizado e desde então tem-se mantido em contacto com a Universidade.

O actual Reitor João Guerreiro pode mostrar trabalho feito: a jóia da sua coroa é ter trazido Medicina para o Algarve. No início do mandato

cortou com abusos e apresentou uma arrojada proposta de remodelação da Universidade. Mas tal proposta acabou por não ser aceite e desde então parece ter perdido o ímpeto renovador. João Guerreiro é o tipo de dirigente que favorece o que vem ao encontro da sua visão estratégica e ignora o resto. Esse seu estilo, talvez adequado em outras instituições, é fracturante numa universidade pois marginaliza os elementos válidos que não se submetam à sua visão.

Nas propostas, e pondo de parte aquilo em que os três candidatos concordam (qualidade do ensino e investigação, abertura ao exterior, visibilidade, colaboração com outras instituições e vários outros tópicos semelhantes) notam-se diferenças de estilo e de conteúdo. No estilo, o actual Reitor João Guerreiro aposta na continuidade e fala como um dirigente que se compromete com objectivos concretos; a Vice-Reitora Helena Pereira realça a confiança no potencial da instituição e apela ao respeito pela missão da Universidade do Algarve, ao trabalho colaborativo e à libertação do potencial criativo de todos. O Prof. Rodrigo Magalhães faz uma análise SWOT sumária, refere números e situações, diagnóstica e fornece pistas mas sem impôr soluções.

Assim, enquanto João Guerreiro é voluntarista e promete fazer, não dedicando uma linha à harmonia institucional, ao esforço conjunto, à libertação de potencial criativo, Helena Pereira é reitora mais do que directora: nota-se que conhece a realidade universitária, que a respeita e que confia em ser capaz de libertar o seu me-

lhor. Rodrigo Magalhães partilha com Helena Pereira essa confiança e respeito pelos seus pares.

Há também diferenças no que cada candidato considera prioritário: o actual Reitor enfatiza as sinergias entre as vertentes universitária e politécnica, promete reorganizar os espaços disponíveis (Penha, Gambelas) e avançar com as obras dos "Campus" de Portimão e de Medicina mas sem se deter no seu financiamento. Aliás, não dá grande destaque aos graves problemas económicos que a universidade enfrenta nem promete gerir custos de forma mais racional. É desculpável que o não faça pois sabe que se trata de assunto melindroso que toca em interesses instalados. Já a Vice-Reitora Helena Pereira dedica grande atenção a esse assunto e fala em aplicar igualdade de critérios ao financiamento das unidades orgânicas - uma promessa corajosa. O Prof. Rodrigo Magalhães também enfatiza a necessidade de integrar, ressuscitando mesmo o projecto (posto de parte) do actual reitor em criar colégios onde os magros recursos existentes sejam partilhados em vez de permanecerem nas mãos de pequenos "régulos".

Em suma, aquilo que os membros do Conselho Geral terão que decidir é se preferem que a Universidade do Algarve continue a ser direccionada para certos projectos pré-definidos ou se, pelo contrário, preferem um padrão académico, reitoral, onde a isenção, o estímulo e o envolvimento de todos, sejam o motor real do progresso.

* *Professor Catedrático, Faculdade de Economia*

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Parabéns e felicidades para o novo mandato

> **Carlos Meirinho Carrilho Rito**

Vila Real de Santo António está determinada em estabelecer uma ruptura com o passado, no que diz respeito ao seu modelo de gestão e promoção - é hoje uma cidade atraente, sedutora, uma cidade com vida.

Sendo que o grande mérito é sem dúvida do Eng. Luis Gomes. Não sou residente, mas tenho casa de férias em Vila Real de Santo António, onde é claramente visível a transformação desta cidade, deixou de ser uma cidade cinzenta para se transformar numa cidade socialmente responsável, amiga do ambiente, do desporto, inovadora, criativa e sobretudo uma cidade algarvia que teve a capacidade de olhar para o seu património cultural e edificado, per-